



12º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE DO POEMA INTERVALO, DE FERNANDO PESSOA

Autor(es)

---

CAMILA SARTI FERREIRA

Orientador(es)

---

JOSIANE MARIA DE SOUZA

Resumo Simplificado

---

O trabalho busca analisar o poema *Intervalo*, de Fernando Pessoa em seus aspectos estruturais e semânticos, procurando depreender uma das inúmeras hipóteses interpretativas possíveis, visando estabelecer possível relação entre o título da obra e seu conteúdo. Com tal finalidade, propõe – se, em um primeiro momento, uma análise dos aspectos formais do poema, comentando algumas regularidades no que se refere à métrica, às rimas, aos versos e estrofes bem como são analisadas as figuras de linguagem presentes no poema. Procura-se observar, posteriormente, como tais aspectos contribuem para uma análise semântica do poema, ou seja, como os recursos presentes na estrutura de Intervalo fazem o leitor seguir por um caminho interpretativo específico. “Intervalo” traz um eu-lírico que questiona, durante toda a extensão do poema, quem teria contado à uma donzela, que não é identificada, sobre um possível amor do eu lírico por ela. São extraídos três trechos específicos do poema, que, ao serem associados a outras estrofes e outros versos do poema, reforçam o desenvolvimento argumentativo e embasam todo o processo analítico, a saber: Trecho I: “[...] Te falou desse amor em mim presente/ Mas que não passa do meu pensamento/ Que anseia e que não sente?” (versos 18 – 20) Trecho II: “[...] Aquele amor cheio de crença e medo/ Que é verdadeiro só se é segredo?.../ Quem te disse tão cedo? (versos 3 – 5) Trecho III: Foi um desejo que, sem corpo ou boca,/ A teus ouvidos de eu sonhar-te disse/ A frase eterna, imerecida e louca – [...] (versos 21 – 23). A partir de tais trechos, são propostos alguns caminhos interpretativos. A hipótese principal da análise é a de que, apesar de, em uma primeira leitura do poema, mais superficial, parecer que o eu-lírico aparentemente se encontra perdidamente apaixonado pela dama à que a obra se refere, na verdade o eu-poético se encontra em dúvida sobre tais sentimentos – não sabe se ama ou não a dama para quem os questionamentos do poema são direcionados – mas deixa entender que pode amá-la. Cria-se uma associação entre essa teoria e uma questão que permeia expressivamente os versos de “Intervalo” – a questão do sonho. Levanta-se aqui a hipótese do referido *intervalo*, que intitula o poema, ser a tênue linha ente sonho e realidade – será que o segredo do amor fora realmente revelado? Será que tudo – inclusive a existência da amada – não passa de um sonho? E, finalmente, levanta-se questão dos dois versos iniciais e dos dois versos finais – que se referem às deusas do olimpo. O *intervalo* também pode ser tido como a parte medial da obra, que fala sobre a já referida linha ente o que se constitui como mero sonho, devaneios do eu-lírico e efetiva realidade. Assim, busca-se entender a obra de Pessoa de maneira a unir dois aspectos - estrutural e semântico – buscando fomentar análise mais específica de uma das interpretações advindas de uma leitura crítica do poema.